



INTOXICAÇÃO POR ETILENOGLICOL

MV Daniel Altwegg - Nefrologista Pet Care

O etilenoglicol é um líquido anticongelante muito utilizado em fluídos automotivos (bateria, fluido de freio), aparelhos de ar condicionados, tintas, etc., nos países de clima frio (EUA, Europa, etc.).

Por se tratar de um líquido incolor, inodoro e com sabor adocicado é facilmente ingerido por animais domésticos, o que ocasiona numa das principais causas de intoxicação nos EUA.

A intoxicação por etilenoglicol pode afetar o trato gastrointestinal, fígado, sistema nervoso central e rins. Uma vez ingerido, é rapidamente absorvido pelo estômago, metabolizado no fígado e seus metabólitos levam à deposição de uma grande quantidade de cristais de oxalato de cálcio nos túbulos proximal e distal nos néfrons. Este depósito de oxalato de cálcio leva a uma necrose e obstrução tubular, ocasionando assim a IRA.

Os sinais clínicos podem ser divididos em 3 estágios que são:

- Início dos sintomas podem ocorrer após 30 minutos da ingestão e incluem letargia, hipo/anorexia, vômitos, incoordenação, poliúria, polidipsia, hipotermia
- 12 a 24 horas após a intoxicação podemos ter uma estabilização do quadro, entretanto ocorre taquicardia, taquipneia e desidratação importante
- 36 a 72 horas após a intoxicação observa-se sinais de disfunção renal grave com piora da azotemia e oligúria/anúria, além depressão progressiva, convulsão e óbito.

Por se tratar de uma substância extremamente tóxica e com uma margem de segurança muito estreita (apenas 1/2 colher de chá por quilo de peso corporal pode ser fatal) é uma intoxicação gravíssima e de rápida evolução. Com isso o diagnóstico e o tratamento precoce (em até 8 a 12 horas) são essenciais para uma evolução favorável.

O diagnóstico é confirmado com a dosagem sérica do etilenoglicol, o qual já pode ser detectado em 1 a 6 horas após a ingestão. Entretanto, por não se tratar de um exame facilmente encontrado, o diagnóstico por ser realizado através da associação da anamnese, com os achados clínicos e laboratoriais que são: azotemia e alterações no exame de urina como: hipostenúria, proteinúria, cilindrúria e presença de cristais de oxalato de cálcio (este último normalmente visualizado neste tipo de intoxicação).

OBS: podemos também utilizar a lâmpada de wood para examinar o focinho, as patas e a urina, pois o etilenoglicol brilha em contato com esse tipo de luz.

Em relação ao tratamento, nos EUA vêm sendo indicado o uso de antídotos como fomepizole, que atua no fígado competindo com o etilenoglicol e evitando assim sua metabolização e consequentemente toda a repercussão renal. Porém, seu uso está associado a efeitos colaterais importantes, como hipoglicemia, hipotermia e depressão respiratória. Além disso, hoje no Brasil, não temos o fomepizole disponível comercialmente para uso.

Logo, o tratamento preconizado para estes casos é de suporte e sintomático através da fluidoterapia intravenosa e antieméticos, por exemplo. Além disso, em muitos casos, é recomendado a hemodiálise ou diálise peritoneal.

O prognóstico é de reservado a ruim, pois muito animais evoluem rapidamente para falência renal (sendo nos EUA a segunda intoxicação com taxa de maior mortalidade). Nos casos de uma evolução favorável, existe uma grande chance do paciente se tornar um DRC devido a intensa lesão renal ocorrida.

O Pet Care conta com infraestrutura completa para atender casos suspeitos de intoxicação como internação, UTI, atendimento especializado em nefrologia e hemodiálise.

Conte conosco sempre !



Pet Care Ibirapuera | Avenida República do Líbano, 270. Tel: 11 4750-1665.

Pet Care Morumbi | Avenida Giovanni Gronchi, 3001. Tel: 11 4750-1923.

Pet Care Pacaembu | Avenida Pacaembu, 1839. Pacaembu. Tel: 11 4750-2433.

Pet Care Tatuapé | Rua Serra do Japi, 965. Tel: 11 4750-2945.

Pet Care Jardins | Alameda Campinas, 1500. Tel: 11 2501-7001.